

AS BRUXAS DE GUARATUBA

UMA HISTÓRIA *FURADA*

hora H foi também conferir o que disse João Bossi sobre o desaparecimento do corpo de uma criança morta, após atropelamento, que estava no Instituto Médico Legal (IML), de Joinville, em Santa Catarina. "Jamais desapareceu qualquer corpo de criança, ou de adulto nos 10 anos de existência do Instituto e nunca Diógenes Caetano trabalhou aqui", disse uma das mais antigas funcionárias do local, Neila Pereira da Silva.

Ela trabalha no IML de Joinville desde 1989 e jamais soube deste fato. E para comprovar que o que dizia era verdade relacionou o nome de todos os funcionários: Sidney Stelmar Netto, o mais antigo, que trabalhou sozinho no local durante anos, desde a sua implantação; depois ela, Neila foi contratada e, em seguida, também Sílvia Luzia Neves, Marlon Cesar Gomes e Inês Alves dos Santos.

BOSSI ESCLARECE DÚVIDAS

O pai de Leandro, João Bossi, foi procurado novamente pelo **hora H** para esclarecer as dúvidas sobre declarações de que Diógenes Caetano tinha trabalhado no Instituto Médico Legal de Joinville (SC) e, ainda, sobre o desaparecimento de um corpo de criança. Ao saber que suas declarações foram checadas e não tinham fundamento, Bossi fez algumas observações. "Falei o que ouvi dizer em Guaratuba. Não me lembro se o IML era de Joinville e cabe à polícia investigar isto e não a mim, pai da vítima. Mas uma coisa volto a afirmar: Aquele corpo não é de Evandro Caetano e foi retirado de algum IML, sim", enfatizou.

As pequenas vítimas da corrupção em Guaratuba

João Bossi diz que está revoltado. Lembra que tem um filho desaparecido e uma filha que foi estuprada aos três anos de idade. "Meus filhos são vítimas da violência deste mundo. Não há justiça no Paraná, mas há corrupção", assegura, lançando novas dúvidas.

Ele indaga: "Como Diógenes conseguiu dinheiro pra comprar um carro novo e uma confeitaria grande em um novo ponto, em Guaratuba?" Bossi muda o enfoque do caso. Assegura que conhece uma história de corrupção. "Sei quem dividiu US\$ 100 mil", enfatiza.

T, pressionado, denuncia os nomes de Valentina Terugi e Diógenes Caetano. "Há um terceiro nome, de uma pessoa muito importante na cidade, mas só falo diante do secretário de Segurança, se ele me garantir proteção pra minha família", pondera.

João Bossi faz exigências. "Quero também, cuidando do caso, o delegado de minha confiança, Luís Carlos de Oliveira, que fez muita investigação sobre o desaparecimento das crianças", pede. Ele relembra que o filho, Leandro, desapareceu quando estava com a cueca, as meias e os chinelos, toda a roupa que vestia a ossada de uma menina achada em Guaratuba. Ele deduz que se Diógenes sabe que Leandro está morto e até onde está o corpo dele, "deve saber também quem vestiu aquela ossada de criança com as roupas de Leandro".

5 CRIANÇAS DESAPARECERAM NAQUELE DIA EM GUARATUBA

João Bossi, conta que na mesma noite em que seu filho, Leandro, desapareceu durante o show do cantor Moraes Moreira - conforme relato de algumas testemunhas - outras quatro crianças também sumiram. Entre elas estava o filho de um casal de amigos deles, o pequeno Aramis, também com cerca de sete anos de idade, na época.

Mas durante a madrugada, todas as crianças voltaram para casa. Aramis foi devolvido aos pais, por policiais militares, durante aquela madrugada mesmo. Mas o que intriga a família Bossi é o que Aramis fala até hoje às crianças sobre aquela noite. Aramis diz: "Todos conseguiram se safar, só Leandro se ferrou".

Além disto, quando eles procuraram o menino para saber detalhes sobre o tempo em que as crianças ficaram desaparecidas, os pais dele disseram que o tinham mandado passar uma temporada com parentes em Ponta Grossa. "Foi só pra ele não falar nada sobre o assunto", desconfiaram.

Para conferir a história, **hora H** procurou localizar a família de Aramis. Encontrou-a durante a noite, sob muita chuva. Numa casa simples de madeira, pela janela, atendeu o pai de Aramis, Antônio Carlos de Castro. Ele disse que a mulher, Inês de Castro, estava fora, em Curitiba, e Aramis estava na rua.

"Como sempre", desabafou, antes de negar o desaparecimento de qualquer filho.

Ao ser perguntado sobre o sumiço passageiro de Aramis e outras três crianças, na mesma noite em que desapareceu Leandro Bossi, o homem negou: "Meus filhos nunca desapareceram", declarou, sendo imediatamente desmentido por um garotinho que enfiou a cabeça no canto da mesma janela.

O GRANDE PEQUENO HOMEM

"Desapareceu sim, foi o meu irmão Aramis", afirmou, tendo a cabecinha empurrada para dentro pelas mãos do pai. "Sai daqui moleque", advertiu. Mas o pequeno queria falar e saiu para fora, debaixo de chuva, enquanto o pai tossia, pigarreava e gaguejava, tentando se explicar.

Mesmo contra a vontade do pai, o pequeno respondeu as perguntas que lhe foram feitas. Disse ter dez anos e se chamar Tiago. Também falou sobre o desaparecimento temporário de Aramis e das outras três crianças. "Meu irmão sumiu sim, mas minha mãe não gosta que a gente fale disto", avisou.

FOTO DE EVANDRO CAETANO ESTÁ NO CARTAZ DE CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Apesar de sete pessoas estarem presas desde 2 de julho de 1992, e aguardando julgamento, pelo suposto assassinato do pequeno Evandro Caetano, de sete anos, em ritual de magia negra, em Guaratuba, a foto do garoto aparece em milhares de cartazes que estão sendo distribuídos, no Brasil e em diversas partes do mundo, pelo Bureau Internacional de Busca a Crianças Desaparecidas.

A foto de Evandro Caetano está ao lado de outras 38 crianças também desaparecidas. Há ainda dados sobre cada uma delas. E a razão da inclusão da foto e de dados sobre Evandro Caetano, segundo o presidente do Conselho de Detetives do Brasil e também presidente do Bureau, Walimir Battú, é simples: "Nós trabalhamos, desde 1992, acreditando que o corpo mutilado encontrado e apresentado como o de Evandro Caetano é de outra criança, portanto, ele continua desaparecido", explica.

O Bureau Internacional de Busca a Crianças Desaparecidas vai distribuir até o final deste ano 1 milhão de cartazes em todo o Brasil e mais cerca de 700 mil em diversas línguas, conforme o país onde será afixado. Alguns já estão prontos e serão enviados à Inglaterra, Espanha, Itália, França, Alemanha, Egito e Israel. "Mas poderão também ser estendidos a outras partes do mundo", diz Battú.

"EVANDRO E LEANDRO ESTÃO VIVOS", DIZ BATTÚ

O presidente do Bureau Internacional de Busca a Crianças Desaparecidas, Walimir Battú, enviou uma carta ao **hora H**, para dar o seu depoimento e parecer profissional sobre o caso conhecido como as "Bruxas de Guaratuba". Battú é contundente: "Evandro Caetano e Leandro Bossi estão vivos e em algum lugar que espero encontrar em breve".

Eis a íntegra do documento:

Curitiba, 19 de junho de 1996

Ilma. Sra. Jornalista Vania Mara Welle:

Trabalhando nas investigações acerca das Crianças Desaparecidas.

parecidas, desde 1992, através do Conselho dos Detetives do Brasil e atualmente no Bureau Internacional de Busca a Crianças Desaparecidas, desejo esclarecer alguns pontos sobre o assunto perseguido por esse corajoso e persistente jornal, que é o seguinte:

1. Está certo o delegado Luís Carlos (de Oliveira), no que tange os comentários do indivíduo Diógenes (Caetano), quando imputou falsas acusações sobre a família Abagge e induziu a Polícia Militar ao resultado desastroso que hoje, a Justiça Divina, insiste em mostrar;
2. Indignado, verifiquei nas declarações do aludido acusador, tanta responsabilidade pela calúnia, quanto pelo sumiço de alguma criança que ele demonstra ter profundo conhecimento e, de roldão, abrange mais algumas, inclusive Leandro Bossi;
3. Todavia, não reconheço nos corpos encontrados em Guaratuba, nenhuma das crianças desaparecidas e constadas nos cartazes de Busca, como também, não acredito tratar-se de Evandro ou Leandro, os quais foram dados como mortos, por Diógenes Caetano;
4. Entretanto, analisando mais à miúdo as histórias de Diógenes Caetano e estribado na minha experiência policial como ex-delegado de polícia e, atualmente, detetive criminal, identifiquei no comportamento dessa "testemunha" um quadro patológico de psicopatia, digno de um tratamento especializado.

Isto posto, reitero que os meninos Evandro Caetano Ramos e Leandro Bossi estão vivos em algum lugar que espero encontrar em breve, além de que, não se deve permitir tamanha dor a pais tão sofridos que alimentam, de alguma maneira, a esperança do apagar de grande pesadelo, com o retorno aos lares de seus queridos filhos.

Cordialmente:

Walimir Battú

Presidente do Bureau Internacional de Busca a Crianças Desaparecidas

segue na pág 22 >>